

Imprensa Nacional  
Biblioteca Machado de Assis



B0028597



CÂMARA DOS DEPUTADOS

MILTON BRANDÃO  
Deputado Federal

# A AÇÃO DO 3.º BATALHÃO DE ENGENHARIA NA BR-230 RODOVIA TRANSAMAZÔNICA

Discurso proferido na sessão  
de 30 de agosto de 1972

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL  
Brasília — 1973

F 328.32  
B817a



CÂMARA DOS DEPUTADOS

MILTON BRANDÃO  
Deputado Federal

A AÇÃO DO 3.º BATALHÃO  
DE ENGENHARIA NA BR-230  
RODOVIA TRANSAMAZÔNICA

Discurso proferido na sessão  
de 80 de agosto de 1972

F  
328.32  
B817.0

30028597

DEPARTAMENTO NACIONAL	
BIBLIOTECA	
NUMERO	
F104	12/11 '75

#### O SR. MILTON BRANDÃO:

Sr. Presidente, Srs. Deputados, o nosso pronunciamento na tarde de hoje se prende, mais uma vez, a assuntos da nossa região. Estou regressando do meu Estado, o Piauí. Durante um período de dez dias, pude entrar em contacto com a população piauiense, visitar empreendimentos que ali estão sendo feitos pelo Governo Federal. Passando pela cidade de Picos, hoje um grande entroncamento rodoviário e, em breve, o maior de todo o Nordeste, fomos possível ouvir o Comandante do 3º BEC, Coronel João Almeida, a respeito dos trabalhos da Transamazônica e de outros serviços rodoviários confiados àquele Batalhão. De Picos, seu marco inicial, a Transamazônica parte para Oeiras, Dom Expedito Lopes, Nazaré do Piauí, Floriano, atravessa o rio Parnaíba e alcança Barão de Grajaú; depois ela vai a São João dos Patos, São Raimundo das Mangabeiras, Balsas, Porto Franco e, enfim, alcança a Hiléia Amazônica, a grande floresta.

Ao longo das várias legislaturas de que temos participado, principalmente na passada e nesta, temos abordado o assunto da Transamazônica, aplaudindo a iniciativa do Governo no sentido de incluir aquele traçado, conforme comentávamos, no grande plano rodoviário Nacional. Analisávamos o problema e apelávamos ao Ministério dos Transportes, confiado à inteligência, a capacidade de trabalho e ao dinamismo do Ministro Mário Andreazza, para que fizesse os reparos necessários na BR-230, no traçado Picos, Dom Expedito, Oeiras, Nazaré do Piauí e Floriano. Batiamos-nos ainda pela construção do trecho rodoviário entre São Raimundo das Mangabeiras e Balsas, porquanto essa rodovia, implantada há alguns anos com os serviços de revestimento primário, com as pontes, com o piçarramento, como se costuma chamar no Nordeste, apresentava, ainda, um trecho de aproximadamente 150 km em situação primitiva, verdadeira estrada carroçável.

Por fim, o Ministério dos Transportes, no ano passado, resolveu dar início aos trabalhos de construção daqueles trechos ainda não concluídos, permitindo que essa rodovia de integração nacional possa ser trafegada desde as Capitais do Nordeste — Recife, João Pessoa e outras — até à Região Amazônica, até à floresta amazônica,

onde as máquinas, onde os tratores rasgam, implantam esta grande via de integração nacional, de integração social. Aplaudimos, por isso, a iniciativa do Governo de integrar efetivamente ao Território Brasileiro grande faixa do nosso País, possivelmente, cobiçada por países estrangeiros. Trata-se de um gesto patriótico do Governo, uma atitude nobre e de alto alcance social, político e administrativo.

Mas, Sr. Presidente, como disse, faltava aquele trecho entre São Raimundo das Mangabeiras e Balsas, que está sendo construído, e que foi entregue ao 3º BEC, com sede em Picos e sob o comando do Coronel João Almeida, que realiza naquela região um trabalho que merece destaque e aplausos, no mesmo nível daquele que está produzindo o segundo BEC, sob o comando do Cel. Stanley Batista, no trecho da BR-316, entre Teresina e Valença. Entre Picos e Floriano, dentro do território piauiense, que nós consideramos também como uma retaguarda da Transamazônica, porquanto em Picos está situada a estaca zero daquela rodovia, esse traçado está há muitos anos abandonado, precisando de conservação em quase todos os seus trechos. Esta a razão por que, neste instante, permitimo-nos mais uma vez lembrar ao Ministério dos Transportes, através do seu titular, Ministro Mário Andrezza, ao Diretor do DNER, Engenheiro Eliseu Resende, a necessidade da sua recuperação imediata. Aliás, devo dizer, a propósito desse comentário, que uma verba de 10 milhões de cruzeiros havia sido incluída no orçamento para conservação desse trecho. Desconhecemos as razões pelas quais não chegou ao Terceiro Batalhão de Engenharia, não se lhe permitindo, portanto, conservar trecho tão importante para a economia piauiense e nordestina, porquanto possibilita a ligação das Capitais do Nordeste com o grande centro amazônico.

O Sr. *Siqueira Campos* — Nobre Deputado, fico muito honrado por permitir V. Exa. minha palavra modesta, porém amiga, em seu brilhante discurso. Trata-se de mais uma defesa de seu Estado, do Nordeste e da Amazônia, de seus altos interesses e reivindicações. Estou habituado a ver V. Exa. diariamente na tribuna, a lutar para que determinadas medidas sejam tomadas com celeridade em prol do desenvolvimento do Nordeste e da Amazônia. Dizia-me, há pouco, um colega, que sua palavra era um verdadeiro hino de esperança, e fazia um trocadilho: de Boa Esperança, porque foi V. Exa. o campeão da luta pela construção daquela hidrelétrica. O assunto de que V. Exa. está tratando hoje é da maior significação, não somente para o Estado do Piau, mas para o Nordeste e para a Amazônia. Conheço a Transamazônica. A sua construção abre perspectivas das mais animadoras e as implicações benéficas que advirão dessa obra para a economia do País

serão tão importantes, Deputado, que não temos capacidade de avaliá-las hoje. As possibilidades abertas à valorização rápida, as descobertas no campo mineral, as perspectivas da industrialização da madeira e de tantos outros recursos que ali se encontram são tamanhas que realmente a nossa capacidade não dá para vislumbrar todos os benefícios dessa magnífica obra, esforço heróico, como já disse, da Revolução em prol do desenvolvimento do Brasil. Como V. Exa. não compreendo, eminente Deputado Milton Brandão, que não se implantem rapidamente os trechos no sentido do Nordeste para o Norte, esse trecho Picos-Floriano e os outros que também possibilitarão uma ligação direta da praia de Tambaú e de todos os portos e capitais do Nordeste com a Amazônia. O esforço que se está fazendo é muito grande, mas sabemos muito bem que não é tão difícil a implantação desses trechos no Nordeste, que permitiriam uma imigração célere e rápida e uma ocupação, embora desordenada, mas que desejamos rápida, da faixa Amazônica dos Estados de Goiás, do Pará, do Amazonas e do Território de Rondônia, enfim, de toda a Amazônia legal. Junto minha voz ao apelo que V. Exa. faz ao Sr. Ministro dos Transportes notável administrador, homem público entusiasta, que está realmente reformulando todo o mapa do Brasil com essas estradas feitas do dia para a noite, com todas as condições técnicas. Eles estão realmente mudando a face deste País. Congratulo-me com V. Exa. pelo brilhante discurso e mais uma vez reafirmo minha disposição de seguir sempre em apoio à luta que trava nesta tribuna ou fora dela para o benefício das nossas regiões.

O SR. MILTON BRANDÃO — Deputado *Siqueira Campos*, sou muito grato pela intervenção de V. Exa., pelas suas generosas palavras, e diria que V. Exa. é também um lutador e tem esse mesmo interesse que vimos dispensando à construção da Transamazônica e aos efeitos reais que ela poderá proporcionar à população brasileira. Ela nos oferece meios de conquistar riqueza, novos benefícios e novas realizações para este País no campo dos minérios. Tudo ali está inexplorado e grandes possibilidades por certo, existem, já muitas delas estudadas e constatadas. Sou muito grato a V. Exa. pela manifestação de solidariedade.

Prosseguindo, Sr. Presidente, queremos dizer mais uma vez que esperamos que o Ministério dos Transportes, no menor espaço de tempo, não somente restabeleça aquelas verbas destinadas ao serviço de conservação da BR-230, no traçado Picos, passando por outras cidades do Piauí até Floriano, como também o amplie e, ainda mais, que entre Floriano e Barão do Grajaú seja construída a ponte sobre o rio Parnaíba, fundamental para que possam alcançar as cidades do Nordeste o grande centro amazônico, a grande floresta, onde se realizam obras de integração nacional.

O Sr. *Pinheiro Machado* — Nobre Deputado Milton Brandão, é sempre um prazer ouvi-lo. V. Exa. tem sido nesta Casa um defensor autêntico, legítimo e brilhante do nosso pequeno e, vamos confessar, esquecido Estado do Piauí. V. Exa. nesta tarde pronuncia mais um dos seus característicos discursos, como que lembrando às autoridades que o povo precisa de ser ajudado, especialmente agora que estamos promovendo de maneira atuante a integração piauiense, dentro das nossas próprias fronteiras estaduais. O Governo Federal vem fazendo um programa extensivo, diria mesmo fabuloso, de construções de estradas, do norte ao sul do nosso grande Estado -- quando digo grande, refiro-me à sua área territorial. Sabem V. Exa. e os demais Deputados, que o Piauí é pequeno só na fama: tem o tamanho do Estado de São Paulo, embora com apenas 1/10 da população daquele Estado, e essa população está esparsa numa grande área, pouco se comunicando. Um habitante do sul do Estado — de Cristalândia, por exemplo — não vai à Capital, pela distância e pela falta de transportes. Vai, às vezes, seu Prefeito, a fim de receber verbas. Sabe V. Exa. que o Governo do Estado, *pari passu* com o Governo Federal, promove a integração do sul com o centro e com o norte do Estado. Constrói-se, hoje, a grande estrada de integração piauiense, que vai desde a praia de Luís Correia até a cidade de Cristalândia, e que o nosso Governador quer seja asfaltada. O próprio Governo do Estado já construiu perto de 200 quilômetros de estradas asfaltadas, o que é um recorde, no Nordeste, para um Estado como o nosso. E, ao fim deste Governo, esperamos que ele tenha construído, entre 800 a 1.000 quilômetros de estradas asfaltadas, o que será um fenômeno, no Brasil, tratando-se de um Estado nas condições do Piauí. V. Exa. aqui enfoca problema da abertura de estradas num Estado que precisa comunicar-se e integrar-se, Estado que possuía uma grande estrada líquida, a sua grande hidrovia, o rio Parnaíba, hoje abandonado e sem nenhuma navegação. Em que pese às grandes eclusas que estão sendo construídas na Barragem de Boa Esperança — para passar o quê não sei — pode-se afirmar que será gasta fabulosa soma para implantar a navegação, ao mesmo tempo em que se pretende seja ela substituída por uma rede de estradas. Cumprimento V. Exa. pelo discurso que faz sobre um dos mais graves problemas do nosso Estado.

O SR. MILTON BRANDÃO — Sou muito grato ao meu prezado amigo e companheiro de bancada, Deputado José Pinheiro Machado. Tocou S. Exa. num ponto que desejávamos ainda abordar em nosso pronunciamento, qual seja o das atividades do Governador Roberto Silva no setor de construção de rodovias pavimentadas no Estado do Piauí. S. Exa., continuando o esforço do

ex-Governador, está realizando um trabalho de ampliação, mas sobretudo estudando tecnicamente novas condições para melhorar a produtividade. Para tanto, pretende implantar rodovias na Região Sul do Estado, permitindo a ligação de Teresina a Floriano, depois até Cristalândia, dali prosseguindo em demanda a Barreiras, de onde poderemos em seguida alcançar a Capital Federal, Brasília, e daí outros pontos do Brasil.

Por outro lado, o Governador piauiense está executando também trabalhos de pavimentação nas estradas da Região Norte do Estado. Já atingiu as cidades de José de Freitas, União e, por último, o trecho em continuação a José de Freitas, até a cidade de Barras. O traçado está totalmente construído e prosseguirá para Batalha e Esperantina, até encontrar Parnaíba e o litoral piauiense. Agradeço, portanto, a cooperação do meu prezado colega Pinheiro Machado.

O SR. ANTÔNIO BRESOLIN - - Desejo me congratular com V. Exa. pelo magnífico e construtivo discurso, que está proferindo. Embora não esteja familiarizado com os problemas do seu Estado, sei que o eminente amigo é um parlamentar muito operoso. Tenho exemplo disto na Comissão que tenho a honra de presidir, a de Agricultura e Política Rural, onde V. Exa. é uma das figuras exponenciais e onde tem dado a mais invejável colaboração. Todas as vezes em que aquele órgão técnico tem necessitado da sua cooperação, V. Exa. se tem feito presente, com seu trabalho profundamente objetivo. Congratulo-me com V. Exa. Continue assim, eminente amigo, e o Estado do Piauí saberá reconduzi-lo a esta Casa, porque V. Exa. é um dos políticos que muito têm feito não apenas em favor do Piauí, mas de modo especial em benefício de nossa Pátria.

O SR. MILTON BRANDÃO — Fico muito honrado com o aparte do meu eminente amigo, Deputado Antônio Bresolin, Presidente da Comissão de Agricultura e Política Rural. Já declarei mais de uma vez, nesta Casa, que a minha assiduidade aos trabalhos dessa Comissão se deve muito à atuação do seu ilustre Presidente, porquanto realiza, naquele órgão, trabalho nunca dantes verificado. Por isso aquela Comissão pôde impor-se e prestigiar-se junto aos parlamentares e, principalmente, ao Ministério da Agricultura. Ali se realiza um trabalho sério e eficiente. Agradecemos ao Deputado Antônio Bresolin pela ação dinâmica que a Comissão de Agricultura e Política Rural vem empreendendo para o desenvolvimento da atividade agropecuária em nosso País.

O Sr. *Stélio Maroja* — Ilustre e nobre Deputado Milton Brandão, associe-me aos nossos colegas que acabam de exaltar a

atuação de V. Exa., nesta Casa Legislativa, em prol do desenvolvimento do Piauí. Posso mesmo dar um testemunho: em 1965, quando aqui me encontrava, antes de assumir a Prefeitura de Belém, através de emenda apresentada a um projeto do Executivo referente a uma verba considerável, resultante do antigo Imposto de Consumo, sugeri fossem reservados 15 milhões de cruzeiros para o Norte e o Nordeste, tendo V. Exa. imediatamente, reivindicado que a parte do Nordeste fosse destinada justamente à construção da Hidrelétrica de Boa Esperança, empreendimento que representou grande impulso para o desenvolvimento do Maranhão e do Piauí. Portanto, não há a menor dúvida de que V. Exa. sempre teve a preocupação de dar grande desenvolvimento ao seu Estado. A sugestão apresentada por V. Exa. foi aceita, e a verba de 7 milhões c 500 mil cruzeiros foi reservada para a Hidrelétrica de Boa Esperança, cuja construção, embora iniciada, poderia sofrer grande atraso, não fosse essa iniciativa do nobre Deputado. Neste momento, portanto, tenho o maior prazer em exaltar sua atuação, realmente notável, em prol do desenvolvimento do Piauí.

O SR. MILTON BRANDÃO — Sou muito grato ao meu caro colega Stélio Maroja. Efetivamente — fazendo um retrospecto — S. Exa., lutando pelo desenvolvimento da sua região, apresentou, nesta Casa, emenda ao projeto de reforma do Imposto de Consumo e do Selo. Foi-nos possível, naquela oportunidade, graças à imaginação do Deputado Stélio Maroja, ao seu desvelo pela sua região, também defender uma elevada verba para a construção da barragem de Boa Esperança no Piauí.

O Sr. *Célio Marques Fernandes* — Nobre Deputado, em face do adiantado da hora, sei que não deveria apartear-lo, mas também não posso ficar calado no momento em que V. Exa. aborda o problema de tanta magnitude. Sempre apreciei seu trabalho porque é objetivo, principalmente quando trata dos problemas relativos a estradas. Portanto, aqui fica minha solidariedade a V. Exa., repito, pela seriedade com que trata desses temas.

O SR. MILTON BRANDÃO — Sou muito grato, mais uma vez, ao meu caro colega do Rio Grande do Sul, Deputado Stélio Marques Fernandes, que foi Prefeito de Porto Alegre e possui grande experiência dos assuntos rodoviários no nosso País. Desta tribuna, S. Exa. já várias vezes demonstrou sua capacidade de trabalho e seu patriotismo.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, reconhecemos o mérito do Ministro Mário Andreazza pelo seu trabalho na direção do Ministério dos Transportes. Sabemos que os esforços daquele Ministério são imensos em vários pontos deste grande País. Entre-

tanto, como político, como homem da região, ternos de alertar o Sr. Ministro para algumas obras de responsabilidade do seu Ministério que não puderam ser realizadas com a brevidade desejada. Para isto estamos nesta tribuna. Mais uma vez, recorremos ao Sr. Ministro e ao esforçado Diretor do DNER quanto à necessidade da reconstrução, para efeito de pavimentação imediata, do trecho da Transamazônica, a partir da estaca zero, de Picos, Dom Expedito, Oeiras, Nazareth e Floriano, e da construção da ponte rodoviária sobre o rio Parnaíba, para que possamos atingir Barão de Grajaú, daí prosseguindo para Patos, Bons, São Raimundo das Mangabeiras, Balsas, Porto Franco e a grande floresta amazônica.

Estamos certos de que S. Exa. levará em consideração nosso apelo, assim como já o fez no passado, quando pleiteamos a construção de um trecho ainda não construído desta rodovia, entre São Raimundo das Mangabeiras, Balsas e Carolina. Os serviços foram iniciados em 1971, em Ronca, local considerado de acesso mais difícil. Completaram-se, então, 50 quilômetros. Já em 1972, foram terminados mais 35 quilômetros, totalizando 85 quilômetros. Ficou concluída parte da ligação Itapicuru — Carolina, na qual 15 quilômetros já estão revestidos e os outros 15 sem revestimento.

O plano de obras para o próximo ano será o trecho de 70 quilômetros de Riachão para Balsas, incluída a ponte sobre o rio Maranhão. De acordo com os estudos atuais, aquele rio será atravessado em quatro lugares, razão por que se impõe um novo estudo para que seja examinada a possibilidade de reduzir esse número de pontes. Esse o pensamento do Cel. João Almeida, responsável pela ação dinâmica do 3º Batalhão de Engenharia naquela região. De Carolina a Estreito a distância é de 94 quilômetros, e a conservação é feita também pelo 3º BEC.

Sr. Presidente, vou atender à observação de V. Exa., porquanto outros oradores terão de se pronunciar. Em virtude de não termos completado nosso pensamento, permitindo-nos voltar a esta tribuna em outra oportunidade. Queremos apenas dizer que confiamos na ação do Ministério dos Transportes. Serviços da maior significação, do maior vulto para o progresso deste País estão sendo realizados, estamos certos de que ainda desta vez nossa oração, apartada por brilhantes Srs. Deputados, será tomada na devida conta pelo Sr. Ministro dos Transportes, com o que estará S. Exa. contribuindo para o aceleramento do processo de desenvolvimento econômico daquela região do país. (*Muito bem, muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado.*)